# Doenças infecciosas e parasitárias, como o meio ambiente afeta nossa saúde: Um relato de experiência

Camilly Albuquerque Pinto[1], Cassiane Almeida de Paula[1], Emanuelle Meneguel dos Santos[1], Gustavo Mendes Ribeiro[1],Vithória Eloy Mingareli Souza[1], Lorenzo Campos Ferrari[1] e Jerônimo Vieira Dantas Filho[2]

[1] Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: cassii.almeida18@gmail.com
[2] Professor Orientador da disciplina de PIEPE I, Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: jeronimo.filho@saolucasjiparana.edu.br

**Resumo:** Esse relato de experiência retrata a iniciativa dos alunos do curso de medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná para transmitir informações sobre as principais doenças infecciosas e parasitárias, ressaltando como o meio ambiente pode influenciar na disseminação dessas doenças. O tema do trabalho consistia em "Doenças infecciosas e parasitárias, como o meio ambiente afeta nossa saúde". O objetivo central do trabalho foi buscar transmitir o conhecimento para crianças do 4° ano do ensino fundamental que eram estudantes de escola pública estadual e apresentavam com uma faixa etária de 9 a 12 anos, além de incentivar ações preventivas contra os microrganismos causadores das principais doenças apresentadas. O projeto de extensão foi realizado em etapas, consistindo em um estudo inicial sobre a influência do meio ambiente na nossa saúde e quais as doenças infecciosas e parasitárias mais comuns que acometem a população, principalmente na região Norte do Brasil. A segunda etapa do trabalho foi o desenvolvimento da apresentação, com a preparação de todo o material educativo planejado de forma didática e simples para ser apresentado às crianças, os materiais utilizados na palestra incluíam slide de apresentação com linguagem informal e infantil que permitiu uma boa compreensão por parte dos alunos e um kit com máscara infantil e pirulito para ser entregue às crianças como forma de incentivo a proteção e agradecimento. Os maiores desafios do trabalho incluíram a postura e o comportamento adequado para lidar com as crianças e realizar todas as adaptações necessárias da linguagem técnica para a linguagem informal e infantil para facilitar o entendimento.

**Palavras-Chave**: Doenças infecciosas; Educação em Saúde; Saúde Ambiental; Medicina Preventiva.

**Abstract:** This experience report portrays the initiative of medical students from Centro Universitário São Lucas in Ji-Paraná to share information about the main infectious and parasitic diseases, highlighting how the environment can influence the spread of these diseases. The theme of the project was "Infectious and parasitic diseases, how the environment affects our health." The main goal of the project was to share knowledge with children in the 4th grade of elementary school at a state public school, aged between 9 and 12, in addition to encouraging preventive actions against microorganisms that cause the main diseases presented. The extension project was carried out in stages, beginning with an initial study on how the environment affects our health and which infectious and parasitic diseases are the most common among the population, particularly in the northern region of Brazil. The second stage involved developing the presentation and preparing all the educational material in a simple and didactic way to be easily understood by children.
The materials used in the lecture included a presentation slide with informal, child-friendly language, which enabled good comprehension by the students, and a kit containing a child-sized mask and a lollipop as a way to encourage protection and show appreciation. The main challenges of the project included adopting an appropriate posture and behavior while interacting with the children and making all the necessary adaptations from technical to informal and child-appropriate language to facilitate understanding.

**Keywords:** Infectious diseases; Parasitic diseases. Health education; Environmental health; Preventive medicine.

## Introdução

Este projeto tinha como objetivo abordar sobre a influência do meio ambiente na saúde humana, com ênfase nas doenças infecciosas e parasitárias, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e ausência de infraestrutura básica. A proposta surgiu a partir da constatação de como eventos ambientais extremos, como a cheia do rio Madeira em 2014, em

Rondônia, que afetou mais de 90 mil pessoas, agravavam problemas de saúde pública ao facilitarem a propagação de doenças como leptospirose, dengue e malária, principalmente em regiões sem saneamento adequado (SOUZA et al., 2015; LIMA et al., 2018).

Além disso, destacou-se o aumento das arboviroses no Brasil, como dengue, zika e chikungunya, associadas ao crescimento urbano desordenado e às mudanças climáticas, que favorecem a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* (LOPES et al., 2020; CAVALCANTE; BRAGA, 2021). Diante da ausência de vacinas eficazes e tratamentos específicos para muitas dessas doenças, a prevenção, o controle vetorial e a educação em saúde tornavam-se as principais estratégias de enfrentamento (PEREIRA; FERNANDES, 2019).

Nesse contexto, a extensão universitária assumiu um papel relevante ao conectar o saber acadêmico às demandas concretas das comunidades, contribuindo tanto para a formação crítica dos estudantes quanto para o bem-estar coletivo (OLIVEIRA; SANTOS, 2020). A experiência relatada neste projeto consistiu na realização de atividades educativas em escolas públicas de ensino fundamental II, com o objetivo de conscientizar os alunos sobre a relação entre o ambiente e a saúde, promover práticas de prevenção contra doenças infecciosas e parasitárias e estimular o protagonismo juvenil na promoção da saúde em seus territórios (SILVA; RIBEIRO, 2021).

Dessa forma, o projeto visava não apenas informar, mas também formar sujeitos mais conscientes sobre seu papel na construção de ambientes mais saudáveis e resilientes. Ao unir conhecimento científico e ação social, essa iniciativa reafirmava o compromisso da universidade com a transformação social e o enfrentamento das desigualdades em saúde.

**Método**

Este projeto de extensão universitária teve como objetivo principal abordar a influência do meio ambiente na saúde humana, com ênfase nas doenças infecciosas e parasitárias, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e ausência de infraestrutura básica. A iniciativa partiu da constatação de que eventos ambientais extremos, como a cheia do rio Madeira em 2014, em Rondônia, que afetou mais de 90 mil pessoas, agravam problemas de saúde pública ao facilitar a disseminação de doenças como leptospirose, dengue e malária, sobretudo em regiões carentes de saneamento adequado.

Além disso, observou-se o aumento significativo de arboviroses no Brasil, como dengue, zika e chikungunya, associadas ao crescimento urbano desordenado e às mudanças climáticas, que favorecem a proliferação do vetor Aedes aegypti. Diante da ausência de vacinas eficazes e tratamentos específicos para muitas dessas enfermidades, a prevenção, o controle vetorial e a educação em saúde emergem como estratégias fundamentais para o enfrentamento desses agravos.

Nesse contexto, a extensão universitária desempenhou um papel crucial ao conectar o conhecimento acadêmico às demandas reais das comunidades, contribuindo tanto para a formação crítica dos estudantes de Medicina quanto para a promoção do bem-estar coletivo. A experiência descrita neste relato consistiu na realização de atividades educativas em uma escola pública de ensino fundamental, visando conscientizar os alunos sobre a relação entre ambiente e saúde, promover práticas de prevenção e estimular o protagonismo juvenil na construção de territórios mais saudáveis.

**Desenho do Estudo**

Trata-se de um projeto de intervenção educativa conduzido por acadêmicos do 1º período do curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná | Afya, em parceria com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Carmen Rocha, localizada em um bairro de alta vulnerabilidade social na cidade de Ji-Paraná, Rondônia.

A metodologia adotada foi baseada em ações participativas e lúdicas, utilizando estratégias de educação em saúde adaptadas ao público infantil. O projeto foi desenvolvido em três etapas principais:

*Revisão da Literatura e Levantamento Epidemiológico*
Inicialmente, os acadêmicos realizaram uma revisão bibliográfica para identificar as doenças infecciosas e parasitárias mais prevalentes na região Norte do Brasil, com ênfase em Rondônia. Foram consultados materiais do Ministério da Saúde, artigos científicos recentes e dados epidemiológicos locais, destacando-se:

- Dengue, zika e chikungunya (associadas à proliferação do Aedes aegypti);
- Malária (relacionada a áreas de desmatamento e alagamento);
- Leptospirose (comum em períodos de enchentes e falta de saneamento);
- Doenças parasitárias intestinais (devido à contaminação da água e solo).

Essa etapa permitiu a seleção dos temas mais relevantes para a intervenção, garantindo que o conteúdo abordado fosse condizente com a realidade local.

*Planejamento e Elaboração de Materiais Didáticos*
Com base nos dados coletados, os acadêmicos desenvolveram materiais educativos adaptados ao público-alvo (crianças de 9 a 12 anos). As estratégias incluíram:

- Slides interativos com ilustrações e linguagem acessível;
- Gincanas educativas com perguntas e respostas sobre prevenção de doenças;
- Distribuição de brindes (máscaras infantis e pirulitos) como incentivo à participação;
- Atividades práticas que simulam situações de risco e medidas preventivas.
- A abordagem lúdica foi essencial para facilitar a compreensão e fixação do conhecimento.

*Execução das Atividades Educativas*
A intervenção foi realizada com 30 alunos do 5º ano do ensino fundamental, acompanhados por 2 professoras. Seis acadêmicos de Medicina conduziram as atividades, que incluíram:

- Apresentação interativa sobre doenças infecciosas e parasitárias, destacando sua relação com o meio ambiente;
- Dinâmicas em grupo para reforçar conceitos de higiene, combate a vetores e cuidados com água e alimentos;
- Sessão de perguntas e respostas, com premiação para os participantes mais engajados.

Um dos principais desafios foi adaptar a linguagem acadêmica para uma comunicação clara e acessível às crianças. Além disso, foi necessário manter um ambiente acolhedor e participativo, garantindo o engajamento dos alunos.

*Resultados e Impacto*
Ao final da atividade, observou-se um alto nível de interesse e participação por parte dos estudantes, que demonstraram compreensão sobre os temas abordados. A utilização de metodologias ativas, como jogos e brincadeiras, facilitou a assimilação do conteúdo e incentivou o protagonismo infantil na promoção da saúde.

- Para os acadêmicos, a experiência permitiu:

- Aplicar conhecimentos teóricos na prática;
- Desenvolver habilidades de comunicação e educação em saúde;
- Refletir sobre a importância da extensão universitária no enfrentamento das desigualdades em saúde.

**Relato de Experiência**

Este relato de experiência descreve a iniciativa desenvolvida por acadêmicos do 1º período do curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, cujo objetivo foi transmitir informações sobre as principais doenças infecciosas e parasitárias, destacando a influência do meio ambiente na disseminação dessas enfermidades em bairros sob vulnerabilidade. A atividade foi direcionada a crianças do 5º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Carmen Rocha, com faixa etária entre 9 e 12 anos.

Um total de 6 acadêmicos conduziram as intervenções, as quais participaram 30 alunos do ensino fundamental e 2 professoras da escola visitada. O projeto de extensão teve como tema "Doenças infecciosas e parasitárias: como o meio ambiente afeta nossa saúde" e foi desenvolvido em várias etapas. Inicialmente, os acadêmicos realizaram um estudo sobre as doenças infecciosas e parasitárias mais prevalentes na população local, especialmente na região Norte do Brasil, e como fatores ambientais contribuem para sua propagação.

Na segunda etapa, houve o planejamento da apresentação e elaboração de materiais didáticos e educativos, priorizando uma linguagem acessível e adaptada ao público infantil. Os recursos utilizados incluíram slides coloridos e interativos, com conteúdo apresentado de maneira lúdica e informal, além da preparação de kits com máscaras infantis e pirulitos, entregues às crianças como forma de incentivo à proteção e de agradecimento pela participação.

Durante a execução do projeto, um dos principais desafios enfrentados por nós acadêmicos foi a necessidade de adaptar a linguagem técnica utilizada no ambiente acadêmico para uma linguagem simples e infantil, capaz de facilitar a compreensão por parte das crianças. Além disso, foi preciso manter uma postura adequada, garantindo um ambiente acolhedor, respeitoso e participativo.

Ao final da atividade, os alunos demonstraram interesse e envolvimento com o tema, participando ativamente das discussões e interações propostas. A experiência proporcionou a nós acadêmicos a oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos, além de reforçar a importância da educação em saúde e da prevenção como ferramentas essenciais para o bem-estar da comunidade.

**Considerações Finais**

Conclui-se então que os fatores ambientais estão intrinsecamente ligados à saúde da população: a ocorrência de enchentes, endemias e proliferação de doenças estão aumentando conforme o crescimento desordenado das cidades e a falta de saneamento básico nessas. Além disso, a falta de informação da sociedade acentua ainda mais o risco a doenças infecciosas e parasitárias. Dessa forma, o projeto de extensão contribuiu, então, para propagar o conhecimento quanto à prevenção e, assim, mitigar a ocorrência de enfermidades, como dengue e malária, por exemplo. Ademais, também proporcionou o aprendizado quanto a saúde pública, alertando as crianças do ensino fundamental quanto aos riscos ocasionados pela falta de cuidados necessários para combater a difusão de doenças, fazendo, desse modo, com que elas obtivessem o acesso à informação e a levasse para seus familiares, combatendo infecções e parasitoses por meio da informação.

**Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. *Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso*. 9. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 424 p.

CASTRO, R. F. et al. Educação em saúde e vulnerabilidade: desafios para o enfrentamento das desigualdades sociais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 4013-4022, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320172212.22382016.

CAVALCANTE, K. R. L. J.; BRAGA, C. Mudanças climáticas e o aumento das arboviroses no Brasil: revisão da literatura. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 3051, 2021. DOI: https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43)3051.

LIMA, N. P. et al. Epidemiologia da malária e desastres naturais na Amazônia brasileira. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, Ananindeua, v. 9, n. 2, p. 57-64, 2018. DOI: https://doi.org/10.5123/S2176-62232018000200007.

LOPES, V. G. S. et al. Expansão urbana e proliferação de arboviroses: uma análise dos fatores ecológicos. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 124, p. 676-685, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-1104202012404.

OLIVEIRA, A. P.; SANTOS, R. D. Extensão universitária como estratégia de promoção da saúde: a experiência de um projeto educativo em escolas públicas. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 24, p. e190623, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/interface.190623.

PEREIRA, D. B.; FERNANDES, L. M. Educação em saúde e controle de vetores: revisão sistemática das intervenções escolares. *Revista Ciência em Extensão*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 56-66, 2019.

SILVA, L. M.; RIBEIRO, C. P. Juventude e saúde coletiva: experiências escolares em territórios vulneráveis. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 26, p. e260031, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260031.

SOUZA, D. N. et al. Impactos da cheia do rio Madeira em 2014 sobre a saúde pública em Porto Velho (RO). *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, São Luís, v. 7, n. 4, p. 1461-1472, 2015.